

BEISEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2018

LEONARDO DUMMER VELASQUE¹; TAIRÃ GONÇALVES SOARES²;
ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³

¹*LEECol/ESEF/UFPel – leonardovelasqueesef2017@gmail.com*

²*LEECol/ESEF/UFPel – tairasoaresantiqua@gmail.com*

³*LEECol/ESEF/UFPel – esppoa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, apesar de possuir conteúdos diversos, acaba por centrar suas atividades em quatro modalidades esportivas: futsal, basquetebol, handebol e voleibol (MELLO e PINHEIRO, 2015). Porém, já é reconhecido pelos professores de educação física que a diversificação de conteúdos trás importante colaboração na transferência positiva entre modalidades e abastece o programa motor generalizado do escolar (DE OLIVEIRA, 2004). Ainda sim, a dificuldade encontrada por professores em apresentar esta diversificação é verificada algumas vezes por despreparo ou pela dificuldade em ministrar algum destes conteúdos (ROSARIO E DARIDO, 2005).

O beisebol se apresenta neste cenário como uma importante oportunidade para que tanto professores quanto escolares possam vivenciar uma modalidade que trará não somente melhorias nos aspectos físicos ou reconhecimento corporal, mas também trás envolvimento com uma nova cultura, a não distinção de praticantes por biótipo corporal e a possibilidade de ao praticarem o beisebol, encontrarem a motivação para prática de forma assídua de uma modalidade esportiva.

Mesmo com os benefícios citados acima, o beisebol pode ter alguma rejeição pela comunidade escolar por algumas particularidades, como a cultura estrangeira, o bastão de beisebol ser identificado como um instrumento de defesa e a dificuldade em efetuar uma partida pela arquitetura do campo de jogo.

Considerando o exposto, este ensaio tem por objetivo apresentar uma forma de inserção do beisebol nas aulas de educação física como alternativa de diversificação de conteúdo.

2. METODOLOGIA

O projeto Beisebol nas Escolas tem por objetivos: a) apresentar o Beisebol como uma alternativa diversificação de conteúdos na EF escolar; b) oportunizar aos escolares a prática de uma modalidade diferente; c) contribuir para a formação continuada de professores de EF das escolas públicas de Pelotas-RS.

Para o andamento do projeto foram definidas quatro fases de implantação. Fase I - Formação de 4 horas nas quais foram apresentados aos professores os seguintes conteúdos: História e introdução do Beisebol, histórico da modalidade no Brasil, Beisebol escolar no Brasil e em outros países, adaptação da modalidade na educação física escolar. Fase II - Visita as escolas interessadas para auxílio aos professores na implantação do Beisebol nas aulas, através dos estudantes da Escola Superior de Educação Física participantes do projeto. Fase III - Fase de troca de experiências entre os escolares. Nesta fase é realizado um torneio em forma de festival entre as escolas participantes do projeto. As escolas

poderão inscrever até quatro equipes em cada uma das categorias, a saber: Menores de 9 anos misto (M9), Menores de 11 anos masculino e feminino (M11), Menores de 13 anos masculino e feminino (M13) e Menores de 15 anos masculino e feminino (M15). Fase IV - Avaliação do processo através de entrevistas com os professores, alunos e pais de alunos, tornando possível a identificação dos pontos positivos a serem confirmados e os pontos negativos a serem reavaliados e aprimorados para a continuidade do projeto.

Cronograma

Mês 1 – Contato com a Secretaria de Educação do Município de Pelotas e capacitação dos formadores dos professores.

Mês 2 – Capacitação dos professores através da formação de 4 horas.

Mês 3 – Auxílio aos professores na aplicação da atividade em aula.

Mês 4 – Festival para a troca de experiências entre a comunidade envolvida no projeto.

Após o fim do festival, serão aplicadas as entrevistas aos professores, alunos e pais dos alunos, para obtenção de uma análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento foi realizada a fases I do projeto. Foi ministrada uma formação de quatro horas aos professores da rede pública de Pelotas e aos professores da rede estadual do Rio Grande do Sul.

Esta formação conseguiu contemplar os objetivos expostos anteriormente com êxito, despertando o interesse dos professores pelo beisebol formal através da apresentação das regras, técnicas e táticas do jogo, com uma participação atuante dos professores com questionamentos sobre a modalidade e suas especificidades. Também foram introduzidas formas de aplicação da modalidade na aula de educação física, com jogos e atividades para o desenvolvimento de movimentos específicos, mas dentro de atividades adaptadas às vivências dos escolares e suas faixas etárias. Também foi enviada uma apostila para o desenvolvimento destas atividades nas aulas, atuando como um guia para a segurança do professor e também para uma evolução sistematizada do escolar dentro da modalidade.

Tendo sido aplicada a formação aos professores, no próximo passo serão visitadas as escolas com o intuito de auxiliar na aplicação de atividades e para tirar as dúvidas que por ventura venham a surgir quando os professores colocarem em prática as atividades. Esta fase deve ocorrer no mês de setembro.

Até o momento, as etapas que foram iniciadas foram concluídas com sucesso diante da proposta inicial, evidenciando a premissa do projeto de inserir uma modalidade que propicia uma diversificação as aulas de educação física, despertando o interesse tanto do professor quanto do escolar pelo beisebol.

Paralelo ao projeto, estão sendo ofertadas oficinas dentro de escolas que queiram conhecer o beisebol, mas que não estiveram presentes na formação dos professores. Já foi ministrada uma oficina na E.M.E.F. Nossa Senhora das Dores, em uma atividade extraclasse, fazendo parte do encerramento da Semana da Saúde, em que foram aplicados jogos com características da modalidade formal,

mas sendo disputadas de forma progressiva, em um curto período de tempo, mas suficiente para a apresentação de regras básicas em uma intervenção na sala de aula e posteriormente, os equipamentos para a prática sendo demonstrados já na quadra poliesportiva.

4. CONCLUSÕES

A partir da já demonstrada necessidade de diversificação nos conteúdos da educação física, o beisebol demonstra através da participação positiva dos professores na fase de formação ser uma ferramenta totalmente capaz de entregar aos discentes uma modalidade inovadora, agregadora e que auxilia o professor na constante busca pela a retenção e participação dos alunos em suas aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v. 7.

DE OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. 2004.

GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física?. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 1, n. 1, p. 29-34, 1994.

GONZÁLEZ, F. J. ; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

MELLO, Júlio Brugnara; DOS SANTOS PINHEIRO, Eraldo. O Rugby na Educação Física Escolar: Relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, 2015, 5.1.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO S. C.: Sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, dez. 2005.

RUBIO, K. Tradição, família e prática esportiva: a cultura japonesa e o beisebol no Brasil. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 37-44, 2000.